

Estudo comparativo do alçamento das vogais pretônicas em Ouro Branco e Piranga/MG

(Comparative study on the raising of pretonic mid vowels in the cities of Ouro Branco and Piranga in Minas Gerais State)

Melina Rezende Dias¹

¹Faculdade de Letras – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

melinarezende@yahoo.com.br

Abstract: This paper compares the results of researches about pretonic mid vowels raising carried out in the cities of Ouro Branco and Piranga in Minas Gerais State, Brazil. The following linguistic factors were analyzed according to the Variation and Change Theory: vowel in the stressed syllable, vowel between the vowel of the variable and the stressed one, manner and place of articulation of the preceding segment, manner and place of articulation of the next segment.

Keywords: sociolinguistics; pretonic mid vowels; vowel raising.

Resumo: Este artigo compara os resultados das pesquisas sobre alçamento das vogais médias pretônicas, realizadas nas cidades de Ouro Branco e Piranga, em Minas Gerais. Com base na Teoria da Variação e Mudança, foram analisados os seguintes fatores linguísticos: vogal da sílaba tônica, vogal entre a vogal da variável e a tônica, modo do segmento precedente, ponto do segmento precedente, modo do segmento seguinte e ponto do segmento seguinte.

Palavras-chave: sociolinguística; vogais médias pretônicas; alçamento.

Introdução

Este estudo é uma comparação do alçamento nas cidades de Ouro Branco e Piranga.¹ Para realizá-lo, foram descritas e analisadas as seguintes variantes das vogais médias pretônicas /e/ e /o/:

- a) [e] e [o]: realização fechada;
- b) [i] e [u]: realização alçada.

Para a análise do processo variável foram assumidos os pressupostos teórico-metodológicos da Teoria da Variação e Mudança, que considera a língua em seu contexto sociocultural, uma vez que parte da explicação para a heterogeneidade que emerge nos usos linguísticos concretos pode ser encontrada em fatores externos ao sistema linguístico, não só nos fatores internos à língua. Assim, este estudo busca analisar quais são os fatores que influenciam a variabilidade ocorrida na fala das comunidades pesquisadas.

¹ O estudo da variação em Ouro Branco e Piranga é um recorte da dissertação de mestrado defendida por mim e orientada pela Profa. Dr^a. Maria do Carmo Viegas. Para mais informações consultar DIAS, M.R. *A variação das vogais médias pretônicas no falar dos mineiros de Piranga e de Ouro Branco*. 2008. 296f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

O *corpus* foi constituído com dados da fala de 8 informantes de Ouro Branco e 8 informantes de Piranga distribuídos por gênero e faixa etária. Os dados foram submetidos ao *modelo logístico multinomial*, incluído no *software* SPSS.²

Na tabela abaixo consta o número realizações da variável dependente /e/ e da variável dependente /o/ analisadas.

Tabela 1

	/e/	/o/
Piranga	3709	2447
Ouro Branco	3438	2389

Variável em análise

Camara Jr. (2008) apresenta a classificação das vogais como fonemas na posição tônica:

[...] sem avanço ou elevação apreciável da língua, tem-se a vogal /a/ como vértice mais baixo de um triângulo de base para cima. A articulação da parte anterior, central (ligeiramente anterior) e posterior da língua dá a classificação articulatória de vogais – anteriores, central e posteriores. A elevação gradual da língua, na parte anterior ou na parte posterior, conforme o caso, dá a classificação articulatória de vogal baixa, vogais médias de 1º grau (abertas), vogais médias de 2º grau (fechadas) e vogais altas. (p. 41)

	Posteriores	Central	Anteriores
Altas	/u/		/i/
Médias (2º grau)	/ô/		/ê/
Médias (1º grau)	/ò/		/è/
Baixa		/a/	

Fonte: CAMARA Jr., 2008, p. 41.

Figura 1 – Sistema vocálico do PB: tônicas

Existem cinco fonemas na posição pretônica em oposição distintiva no Português Brasileiro (PB).

	Posteriores	Central	Anteriores
Altas	/u/		/i/
Médias	/o/		/e/
Baixa		/a/	

Fonte: CAMARA Jr., 2008, p. 44.

Figura 2 – Sistema vocálico do PB: pretônicas

Alguns processos que podem atuar relativamente à realização das vogais médias pretônicas, conforme o variedade, são: a *realização mais aberta*, em que as vogais médias se realizam como [E] e [O]; a *realização mais fechada*, em que as vogais médias se

² Para informações mais aprofundadas sobre o *software*, consultar OLIVEIRA, A. J. de. *Varição em itens lexicais terminados em /l/ + vogal na região de Itaúna/MG*. 2006. 156f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

realizam como [e] e [o] – ambos seriam casos de *neutralização* da oposição entre as médias altas e as médias baixas; o *alçamento ou elevação*, que transforma as vogais /e/ e /o/ em [i] e [u] – processos de harmonia vocálica e de assimilação consonantal.

Lee e Oliveira (2003) problematizam a variação intradialetal. Segundo eles, existem itens lexicais no mesmo dialeto que têm ora a vogal alta, ora a vogal média aberta e ora a vogal média fechada. Exemplificam com o dialeto de Belo Horizonte, que segundo eles, é particularmente complexo. Há certas palavras que podem ser pronunciadas de três formas diferentes, como: *modErno* ~ *mOdErno* ~ *mudErno*.

Há questões não respondidas em relação à variação das vogais médias pretônicas no PB. Em Minas Gerais, a variação é particularmente complexa.

Viegas (inédito) explica a importância de se estudarem as diferentes regiões de Minas Gerais:

Assim, podemos dizer que encontramos em Minas variações que estão presentes em grande parte do Brasil. Como consequência, se estudarmos a fala das diversas regiões de Minas, estaremos estudando a fala de grande parte do Brasil – essa é uma característica importante do Estado. Esse é, portanto, um Estado-chave para os estudos da variação linguística do português do Brasil. (VIEGAS, inédito)³

Análise dos resultados

Para análise dos resultados, utilizamos o seguinte procedimento metodológico:

- 1) Analisamos os resultados apresentados pelo SPSS.
- 2) Analisamos os itens lexicais nos casos em que as hipóteses levantadas pelos trabalhos anteriores não foram corroboradas nos resultados apresentados pelo programa estatístico.

Alçamento de /e/

As variáveis independentes que apresentaram significância para o alçamento de /e/, em Ouro Branco e Piranga foram listadas nos quadros abaixo:

³ VIEGAS, M.C. Por que falamos desse jeito? In: RAMOS, J. (Org.) *BH-110 anos*, no prelo.

Quadro 1. Resultados que apresentaram significância para o alçamento de /e/, em Ouro Branco, no estilo *entrevista*

VARIÁVEIS INDEPENDENTES	FATORES
Vogal da sílaba tônica	in, un i, u
Vogal entre a vogal da variável e a tônica	an i, u ausência
Modo do segmento precedente	tepe líquidas nasais fricativas/africadas
Ponto do segmento precedente	palatalizadas labiais
Modo do segmento seguinte	nasais
Ponto do segmento seguinte	dorsais

Quadro 2. Resultados que apresentaram significância para o alçamento de /e/, em Piranga, no estilo *entrevista*.

VARIÁVEIS INDEPENDENTES	FATORES
Vogal da sílaba tônica	in, un, i, u
Vogal entre a vogal da variável e a tônica	an ausência a, E, O i, u in, un
Modo do segmento precedente	tepe fricativas/africadas nasais
Ponto do segmento precedente	palatalizadas
Modo do segmento seguinte	nasais
Ponto do segmento seguinte	dorsais

Vogal da sílaba tônica

De acordo com Camara Jr. (1977), a harmonização vocálica atua sobre as vogais médias pretônicas, elevando-as, por assimilação, à vogal alta tônica.

A análise dos resultados, apresentados nos quadros acima, comprova que, nas duas cidades, o processo de alçamento da vogal média pretônica anterior se dá por meio da assimilação regressiva do traço de altura da vogal da sílaba tônica – harmonização vocálica.

Nas duas cidades, as vogais altas orais [i,u] e as vogais altas nasais [in,un] favorecem o alçamento da variável /e/.

Vogal entre a vogal da variável e a tônica

Os resultados indicaram que o fator *ausência de vogal* entre a vogal da variável e a tônica favorece o alçamento de /e/, em Piranga e em Ouro Branco. Ou seja, a contiguidade é um fator importante. Indicaram também o favorecimento do alçamento

pelas vogais altas orais [i, u] quando se encontram entre a vogal da variável e a tônica, nas duas cidades.

Para explicar esse fato, retomamos Bisol (1981, p. 259), que propõe que a harmonização vocálica é um processo de assimilação regressiva – desencadeado pela vogal alta da sílaba imediatamente subsequente, independentemente de sua tonicidade.

Mas, nas duas cidades, temos alguns resultados que não eram esperados. Como o favorecimento do alçamento de /e/ pela vogal baixa nasal [an], em Piranga e em Ouro Branco, pela baixa e médias baixas orais [a, E, O], em Piranga.

Verificamos no banco de dados quais as ocorrências que apresentaram essas vogais entre a vogal da variável e a tônica e constatamos que todas as ocorrências, nas duas cidades, apresentaram a vogal média pretônica inserida no prefixo *des-* ou *de-*. Exemplos: *d[i]svantagem*, *d[i]smanchou*, *d[i]senvolve*, *d[i]senrola*.

Com base nas ocorrências e na literatura podemos perceber que não é a vogal seguinte que parece favorecer o alçamento dessas palavras, mas o morfema em que a vogal pretônica /e/ está inserida.

Battisti (1993), na tentativa de achar uma explicação para o favorecimento de alguns prefixos no alçamento da pretônica /e/, recorre a Naro (1973) e seus estudos sobre a história da língua portuguesa e conclui:

Podemos tentativamente dizer, então, que o alto índice de elevação da média nos prefixos *em-* (*en-*) e *des-* é provocado pela analogia que se estabelece com outros dois prefixos, *in-* e *dis-*, respectivamente, fenômeno ainda hoje presente na língua portuguesa, que se sustenta nas funções sintático-semânticas que lhes são comuns, com tendência à prevalência das formas com *i*. (p. 65)

Viegas (1987, p. 120) afirma que, “no dialeto da região de Belo Horizonte, os prefixo *de/des* alçam frequentemente”. A autora exemplifica com os itens: *dimais*, *discansa*, *discole* e *disinvolver*.

Modo do segmento precedente, ponto do segmento precedente, modo do segmento seguinte, ponto do segmento seguinte.

Viegas (1987), após análise dos seus resultados, conclui que as consoantes adjacentes não são determinantes para o alçamento de /e/:

As obstruintes precedentes e seguintes que favorecem o alçamento de (o) não o fazem para (e) (...). Ou seja, as obstruintes não têm o mesmo comportamento no alçamento de (e) e no alçamento de (o). Isto se deve, ao que parece, aos processos serem diferentes: o (o), hoje um processo de assimilação e diminuição da diferença articulatória das vogais com relação aos segmentos adjacentes; o (e) um processo de harmonização vocálica, tendo como principal fator favorecedor a presença de vogal alta seguinte. (p. 130)

Os resultados apresentados nos quadros acima indicam que, em relação à variável *modo do segmento precedente*, nas duas cidades, há um favorecimento do alçamento de /e/ pelos fatores *tepe*, *fricativas/africadas* e *nasais*. Em Ouro Branco, as líquidas também favorecem o alçamento quando precedem a pretônica /e/.

Em relação à variável *ponto do segmento precedente*, há um favorecimento do alçamento de /e/ pelo fator *palatalizadas* nas duas cidades e pelo fator *labiais* em Ouro Branco.

Em relação à variável *modo do segmento seguinte*, há um favorecimento do alçamento de /e/ pelo fator *nasais*, nas duas cidades.

Em relação à variável *ponto do segmento seguinte*, há um favorecimento do alçamento de /e/ pelo fator *dorsais* nas duas cidades.

Ao observar todas as palavras que apresentaram a pretônica /e/ alçada, precedida e seguida por tais fatores, constatamos que na maioria das vezes o contexto vocálico seguinte era favorecedor do alçamento, ou seja, era uma vogal alta oral ou nasal.

Verificamos no banco de dados quais foram as palavras que não apresentaram o contexto vocálico favorecedor e se poderia estar ocorrendo interação com outros fatores na explicação da realização do alçamento, nas palavras encontradas. Ao observar as palavras, constatamos que as consoantes adjacentes não parecem ser as responsáveis pelo alçamento delas, pois há outras explicações para esse alçamento. Podemos observar essas constatações em alguns exemplos abaixo:

precedida por tepe:

- *sobr[i]nome, livr[i]mente*: nessas palavras temos as formações – sobre + nome e livre + mente. A vogal alçada é a vogal final das palavras *sobre[i]* e *livr[i]*, que é pronunciada alçada nessas palavras, na região pesquisada.

precedida por líquida:

- *simpl[i]smente*: nessa palavra temos a formação – simples + mente. A vogal alçada é a vogal final da palavra *simpl[i]s*, que é pronunciada alçada nessa palavra, na região pesquisada.

precedida por nasal:

- *m[i]lhor*: segundo Viegas (2001), o alçamento nessa palavra poderia ser explicado por um possível nivelamento analógico em relação a *pior*. Viegas (2001, p. 84) ressalta: “Outra análise possível, se olharmos os dados à maneira neogramática, é uma influência do *ī* em *melior* – *ōris* (...)”.

precedida por fricativa/africada:

- *d[i]baixo, d[i]mais, d[i]sapropriação, d[i]scarto, d[i]senvolveu, d[i]smaio, d[i]smatamento, d[i]vagar*: o alçamento nessas palavras ocorre no prefixo *de-/des-*, que é favorecedor do alçamento.

- *s[i]mestre*: em Viegas (2001, p. 83), encontramos uma explicação para o alçamento nessa palavra. “Fazendo um esforço neogramático, poderíamos dizer que *simestre* teria sua forma devido ao nivelamento analógico em relação a *bimestre*”.

- *s[i]nhor, s[i]nhora*: em Viegas (2001, p. 84), temos uma explicação para o alçamento nessas palavras. Segundo a autora, seria uma influência do *ī*, que no latim do século XIII era *sēnior* – *ōris*. “Ou seja, existiu o ambiente favorecedor ao alçamento”.

precedida por palatalizadas:

- *d[i]baixo, d[i]mais, d[i]sapropriou, d[i]scaracterizando, d[i]scarto, d[i]scasca, d[i]senvolver, d[i]smaiou, d[i]smanchou, d[i]smandar, d[i]sorganizado, d[i]srespeitei*: o alçamento nessas palavras ocorre no prefixo *de-/des-*, que apresenta uma explicação histórica para o alçamento.

- *d[i]zenove, d[i]zesseis, d[i]zessete, d[i]zoito*: essas palavras alçam devido à sua formação, aliada a uma questão acentual.

- *evident[i]mente*: nessa palavra temos a formação – evidente + mente. A vogal alçada é a vogal final da palavra *evident[i]*, que é pronunciada alçada nessa palavra, na região pesquisada.

precedida por labial:

- *m[i]lhorar*: o alçamento nessa palavra pode estar acontecendo devido a sua formação com base em *m[i]lhOr*.

- *p[i]quena, p[i]quenas, p[i]queno*: segundo Viegas (2001, p. 85), essas palavras vieram de palavra com vogal alta. “– piqueno < lat. vulgar pitinuu, associado a uma base expressiva *pikk* = ‘pequenez’”. Ou seja, essas palavras já vieram com vogal alta desde a sua incorporação ao português.

seguida por nasal:

- *d[i]mais*: o alçamento nessa palavra ocorre no prefixo *de-*, que apresenta uma explicação histórica para o alçamento.

- *livr[i]mente, sobr[i]nome*: nessas palavras temos as formações – livre + mente, sobre + nome. A vogal alçada é a vogal final das palavras *livr[i]* e *sobr[i]*, que é pronunciada alçada nessas palavras, na região pesquisada.

- *s[i]nhor, s[i]nhora*: nesse item pode haver uma questão lexical atuando, conforme Viegas (2001), mencionado anteriormente.

- *s[i]mestre*: em Viegas (2001, p. 83), encontramos uma explicação para o alçamento nessa palavra. “Fazendo um esforço neogramático, poderíamos dizer que *simestre* teria sua forma devido ao nivelamento analógico em relação a *bimestre*”.

- *des[i]nvolver, des[i]nvolveu*: essas palavras são derivadas de *envolver*, que apresenta uma vogal média anterior no início da palavra e segundo a literatura é pronunciada alçada em grande percentual: *[i]nvolver*.

seguida por fricativa:

d[i]sonesto, d[i]senvolver, d[i]sapareceu, d[i]sempregado, d[i]senrolava: o alçamento nessas palavras ocorre no prefixo *de-/des-*, que é favorecedor do alçamento.

seguida por dorsais:

p[i]quena, p[i]quenas, p[i]queno: segundo Viegas (2001, p. 85), essas palavras vieram de palavra com vogal alta. “– piqueno < lat. vulgar pitinuu, associado a uma base expressiva *pikk* = ‘pequenez’”. Ou seja, essas palavras já vieram com vogal alta desde a sua incorporação ao português.

Parece-nos que são as vogais altas na sílaba tônica e/ou entre a vogal da variável e a tônica o fator *prefixo e* a formação das palavras que favorecem o alçamento de /e/, nas duas cidades. Existem ainda questões relacionadas com itens específicos.

Alçamento de /o/

As variáveis independentes que apresentaram significância para o alçamento de /o/, em Ouro Branco e Piranga, foram listadas nos quadros abaixo:

Quadro 3. Resultados que apresentaram significância para a alçamento /o/, em Ouro Branco no estilo *entrevistas*.

VARIÁVEIS INDEPENDENTES	FATORES
Vogal da sílaba tônica	in, un
Vogal entre a vogal da variável e a tônica	i, u
Modo do segmento precedente	oclusivas
Ponto do segmento precedente	-----
Modo do segmento seguinte	fricativas
Ponto do segmento seguinte	-----

Quadro 4. Resultados que apresentaram significância para a alçamento /o/, em Piranga no estilo *entrevistas*.

VARIÁVEIS INDEPENDENTES	FATORES
Vogal da sílaba tônica	i, u in, un
Vogal entre a vogal da variável e a tônica	ausência
Modo do segmento precedente	oclusivas
Ponto do segmento precedente	-----
Modo do segmento seguinte	fricativas líquidas nasais
Ponto do segmento seguinte	-----

Vogal da sílaba tônica

Viegas (2006), após analisar uma lista de palavras alçadas em Belo Horizonte, afirma:

Vimos que, no /e/, a regularidade é muito maior que no caso do /o/ para um processo de harmonização vocálica favorecido pela vogal alta seguinte, embora esse processo também atue no /o/, confirmando a análise feita nas listas de palavras anteriores. Observamos que um processo de redução inicial favorecido pelas consoantes adjacentes (principalmente as oclusivas) parece atuar no /o/, extrapolando o ambiente de harmonização vocálica. (VIEGAS, 2006, p. 50).

Viegas conclui que: “A harmonia vocálica atingiu lexicalmente tanto o e quanto o o, já a redução vocálica atingiu apenas o o e em poucas palavras na região de B.H.” (VIEGAS, 2006, p. 54)

Os resultados indicam que a presença de vogais altas nasais [in, un] na sílaba tônica favorecem o alçamento de /o/ em Piranga e em Ouro Branco. A presença de vogais altas

orais [i, u] na sílaba tônica favorecem o alçamento em Piranga. Esses resultados confirmam que ocorre um processo de harmonia vocálica nessas cidades.

Vogal entre a vogal da variável e a tônica

A presença de vogais altas orais [i, u] entre a vogal da variável e a tônica favorece o alçamento de /o/, em Ouro Branco, confirmando que nessa cidade ocorre o processo de harmonização vocálica, como foi afirmado na análise da vogal da sílaba tônica.

A ausência de vogais entre a vogal da variável e a tônica favorece o alçamento em Piranga, o que nos possibilita concluir que a vogal tônica tem uma força maior sobre o alçamento da pretônica posterior quando está contígua a ela.

Modo do segmento precedente, ponto do segmento precedente, modo do segmento seguinte, ponto do segmento seguinte.

Os resultados indicam que, em relação à variável *modo do segmento precedente*, há um favorecimento do alçamento de /o/ pelo fator *oclusivas*, nas duas cidades.

Ao observar todas as palavras que apresentaram a pretônica /o/ alçada precedida por oclusivas, constatamos um grande número de palavras em que o contexto vocálico seguinte era favorecedor do alçamento, ou seja, era uma vogal alta oral ou nasal.

Verificamos no banco de dados quais foram as palavras que não apresentaram o contexto vocálico favorecedor e se poderia estar ocorrendo interação com outros fatores na explicação da realização do alçamento, nas palavras encontradas. Observamos que o processo que atua sobre o alçamento do /o/ está diretamente relacionado às consoantes adjacentes, uma vez que as palavras não apresentam vogal alta na sílaba tônica ou vogal alta entre a vogal da variável e a tônica. A nasalidade seguinte também parece favorecer o alçamento, pois quase todas as palavras são seguidas por nasais. Aventamos a possibilidade de estar havendo interação entre oclusivas precedentes e nasais seguintes. Podemos observar essas constatações em alguns exemplos abaixo:

precedida por oclusiva:

- *b[u]teco, c[u]meça, c[u]meçam, c[u]mecei, c[u]meçou, c[u]nhece, c[u]nhecer, c[u]nhecesse, c[u]nheço, c[u]nversa, c[u]nverso, g[u]vernador, g[u]verno, t[u]lerar.*

Os resultados indicam que, em relação à variável *ponto do segmento precedente*, nenhum dos fatores apresentou significância para o alçamento de /o/, nas duas cidades.

Os resultados indicam que, em relação à variável *modo do segmento seguinte*, há um favorecimento do alçamento de /o/ pelos fatores *fricativas*, nas duas cidades, e pelos fatores *nasais e líquidas* em Piranga.

Verificamos no banco de dados quais foram as palavras que não apresentaram o contexto vocálico favorecedor e se poderia estar ocorrendo interação com outros fatores na explicação da realização do alçamento, nas palavras encontradas. Em relação ao favorecimento das fricativas, observamos que essas consoantes são realmente favorecedoras do alçamento de /o/. Como pode ser observado nos exemplos abaixo:

seguida por fricativa:

apr[u]veitam, apr[u]veitando, apr[u]veitar, g[u]vernador, g[u]verno, s[u]ssego.

Em relação às nasais, confirmamos a possibilidade de estar havendo interação entre oclusivas precedentes e nasais seguintes. Como pode ser observado nos exemplos:

seguida por nasal:

b[u]neca, c[u]meça, c[u]meçado, c[u]nhece, c[u]nversa, c[u]nserta, c[u]mpadre, c[u]mércio, c[u]mendo.

Em relação às líquidas, o favorecimento não foi confirmado após a verificação das palavras. Em Piranga, houve apenas 2 ocorrências, o que não nos permite afirmar o seu favorecimento, o alçamento nessas palavras pode estar relacionado ao item lexical.

Os resultados indicam que, em relação à variável *ponto do segmento seguinte*, nenhum dos fatores apresentou significância para o alçamento de /o/, em Piranga e em Ouro Branco.

Conclusão

Ao comparar os resultados obtidos nas duas cidades para o alçamento de /e/, constatamos que o processo de alçamento da pretônica anterior se dá por meio de uma assimilação regressiva do traço de altura de uma vogal alta na vogal da sílaba tônica ou entre a vogal da variável e a tônica, ou seja, por meio da harmonização vocálica. Nas duas cidades os prefixos *de/des* se mostraram favorecedores do alçamento.

Para o alçamento de /o/, constatamos que, em Piranga e em Ouro Branco, ocorre a harmonia vocálica, favorecida pela vogal da sílaba seguinte. Mas ela não é suficiente para explicar todos os casos de alçamento da pretônica posterior, ocorrendo também o processo de redução vocálica, no qual ocorre a diminuição da diferença articulatória das vogais em relação aos segmentos adjacentes. Nas duas cidades, as oclusivas precedentes e as fricativas seguintes são favorecedoras do alçamento. Aventamos a possibilidade de estar havendo interação entre oclusivas precedentes e nasais seguintes.

Foi possível notar que há muita interação nos resultados das consoantes adjacentes. Percebemos que ela exerce uma influência, mas não é um fator robusto. Ao observar a literatura, notamos que há muitas diferenças atribuídas ao favorecimento das consoantes adjacentes. Observamos também que existem restrições lexicais atuando nas duas cidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BATTISTI, E. *Elevação das vogais médias pretônicas em sílaba inicial de vocábulo na fala gaúcha*. 1993. 125 f. Dissertação (Mestrado em Letras. Área de Concentração: Língua Portuguesa) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- BISOL, L. *Harmonização vocálica*. 1981. 332 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- CAMARA Jr., J. M. *Estrutura da Língua Portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 2008.
- DIAS, M.R. *A variação das vogais médias pretônicas no falar dos mineiros de Piranga e de Ouro Branco*. 2008. 296 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

LEE, S.; OLIVEIRA, M. A. de. Variação inter- e intra-dialetal no português brasileiro: um problema para a teoria fonológica. In: HORA, D. da; COLLISCHONN, G. (Orgs.). *Teoria Linguística: Fonologia e outros temas*. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2003. p. 67-91.

OLIVEIRA, A. J. de. *Variação em itens lexicais terminados em /l/ + vogal na região de Itaúna/MG*. 2006. 156f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

VIEGAS, M. C. *Alçamento de vogais médias pretônicas: uma abordagem sociolinguística*. 1987. 231 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

_____. *O alçamento de vogais médias pretônicas e os itens lexicais*. 2001. 281 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

_____. Elevação das vogais médias pré-tônicas na região de Belo Horizonte – harmonia e redução. In: RAMOS, J. M. (Org.). *Estudos Linguísticos: os quatro vértices do GT da Anpoll*, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

_____. Por que nossa pronúncia é desse jeito? In: RAMOS, J. (Org.). *O mineirês: estudos sobre os falares mineiros*. v.1. Belo Horizonte: Editora UFMG. (no prelo)

BIBLIOGRAFIA NÃO CITADA

LABOV, W. *Sociolinguistic Patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.